

DIRECTORES
ARTHUR AGUEDO
 (EDITOR)
LUIS MASCARENHAS
FERRERA DA SILVA
 Administrador-gerente
 Endereço telegraphico
 'O ALGARVE'

O ALGARVE

SEMANARIO REPUBLICANO

Domingo, 3 de novembro de 1912

ASSIGNATURAS
 Pagamento adiantado
 Por seis mezes..... 700 réis
 PUBLICAÇÕES
 Na secção de Anuncios
 Cada linha..... 20 réis
 Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações
 são feitas por contracto especial
Officina de composição e impressão
 Rua d'Alportel, n.º 28
 Propriedade da empresa de
O ALGARVE

Os tribunales de excepção

A teia onde se forma o «criminoso»

Se é certo que toda a lei deve inspirar-se n'um principio de justiça e de moral, temos que admitir que a criação dos tribunales de excepção, que estão julgando os iniciados como conspiradores, obedeceu a esses principios.

Não devendo supôr que o legislador creasse esses tribunales como instrumentos de odios e vinganças, temos de aceitá-los como a melhor formula que elle encontrou para dar as maiores garantias de independencia e imparcialidade.

E só n'esta hypothese será desculpavel a anomalia anti-constitucional d'esses tribunales militares, julgando civis sem estarem suspensas as garantias.

E' de boa razão por isso supôr também, que alarmados pela coacção a que a demagogia estava submetendo as justicas civis, os homens que tinham a seu cargo a defesa dos papyros da democracia, procurassem delegar n'um factor de força material e moral, a missão de condemnar ou absolver livremente os cidadãos submetidos ao seu julgamento.

Se esta foi a razão, e assim deverá ter sido, a generosidade da intenção desculpava a inconstitucionalidade da medida.

Fiquemos pois assentes de que a criação dos tribunales marciais tivesse por fim confiar a honra dos galões do nosso exercito a justiça dos indigitados de linquentes.

Correspondeu a pratica ao fim que teve em vista? Ou pela má organização dos tramites do processo conduz ela a erro, que contrarie esse fim?

Assim o cremos.

Eu não devo duvidar do mais escrupuloso desejo de acerto por parte dos julgadores; mas não duvido também, porque os factos m'o constatarem, de que tem errado, em prejuizo dos julgados.

A origem do erro? A lei que é suggestionante, conduzindo arditamente a esse erro.

Analysemos o processo e vejamos como ele prepara e predispõe a consciencia do jury para a condemnación.

O apuramento da criminalidade passa por tres etapas:

A *instrução do processo*, que está a cargo de um official superior, tendo por adjunctos ou auxilio outros officiaes subalternos.

Este official tem a facultade de largar mão do arguido durante a instrução, reconhecendo-lhe a innocencia.

Primeira garantia para o accusado, dirão.

Primeiro perigo, divisivo eu.

Parece um contrasenso?! As coisas são o que são e não o que nós plantiamos que sejam.

Essa facultade é tanto mais difficil, ha tanto mais melindre em d'ela usar, quanto mais punitorioso e avaro da sua honra e do seu bom nome for o official instructor. Não vá sobre ele pesar a suspeição de que por circumstancias estranhas á sua e recta justiça, põe em liberdade um provado conspirador.

E depois, que mal advem de a não aproveitar? Não estão lá o promotor e o general a quem compete apreciar se ha ou não indicios de criminalidade?

E o arguido e posto á disposição do Tribunal.

Ninguém pensou, porém que n'este incidente tão simples se abrisse a primeira porta para a entrada da Penitenciaria, se deu o

primeiro passo para os vinte anos de degredo.

Encontra-se agora o processo na banca do promotor. Ao pegar-lhe, ao seu espirito impõe-se o seguinte raciocinio:

Se esse processo está ali, se esse arguido lhe foi entregue, é porque dos autos, contra ele, ha quaesquer indicios de ser criminoso.

D'ontra forma, no uso liberrimo da facultade que a lei lhe conferiu, os officiaes instructores tê-lo-hiam archivado na instrução.

E abre-se o processo, e compulsam-se os autos, não na despreocupação de um primeiro exame de provas, mas na procura de qual a passagem que denuncie a existencia do crime. E n'este estado de espirito a criminalidade do arguido resalta de cada linha; porque ela pôde surgir da passagem mais innocente.

Nitida? Talvez não.

Mas se algum já a presentiu, fazendo chegar o processo até ali, promover a liberdade do arguido, seria talvez suspeito.

E depois, lá está o tribunal de julgamento que, no seu justo «*verdictum*», proclamará a innocencia, se a houver.

Para a pronuncia basta indicios; mas *indicios suficientes*, diz a lei.

O general e o promotor podem ser, e creio mesmo que o são, os mais austeros caracteres, soldados disciplinados e disciplinadores, provados cabos de guerra, mas falta-lhes indubitavelmente a percepção juridica, que demanda uma *tragem especial*. Não são do *métier* e por tal escapam-lhes até onde começa a *suficiencia dos indicios* necessaria para a pronuncia.

Pronunciaram. E sem querer, por esta traçoira suggestão provocada pela lei, correm-se os ferrolhos da segunda porta que dá ingresso á Penitenciaria, e avança-se mais um passo para os vinte anos de degredo.

Perante o tribunal de julgamento o jury vê no réo o criminoso já submetido a duas provas que induzem a culpa, feitas por camaradas livres de suspeita, officiaes da instrução e promotor e general, e ao mesmo tempo sente-se espreitado pela demagogia audaciosa da rua, e pelos jovens turcos nas instancias superiores, e presente sobre as suas fardas o labéo de mancomunado com os traidores, e sobre o seu futuro a má vontade e perseguições que podem levar-os á ruina.

Se no codigo de justiça militar existisse ainda a pena de morte, todos esses reus que passaram pelo tribunal e ahi foram condemnados a penas maximas, teriam sido absolvidos por unanimidade; mas a Penitenciaria e o degredo com todos os seus horrores materiaes e moraes, de nada valem; porque do alto dos Poderes se acenou anticipadamente com uma amnistia, e então podem os jurados ficar bem com a sua consciencia, condemnando no maximo, sem sujeitar-se aos riscos iminentes se procedessem contrariamente.

E se a amnistia falha?

O errado criterio que acompanhou todo o desenrolar do processo lançou por toda a vida nas masmorras, innocentes provados.

Não pensaram n'isto os julgadores!

C. DE LERENA.

(Transcripto).

ECCOS DA SEMANA

Vandalismo

E' o que se tem feito no cemiterio privativo da Ordem Terceira do Carmo. De dias a dias apparecem partidas cruces de pedra que all estão sobre as sepulturas, sem que até hoje fosse possível descobrir quem é o auctor ou auctores de tal falta de respeito pelos que ali dormem o sono eterno do repouso e pelas crenças dos que cá ficaram pranteando o seu desaparecimento.

Se isto se praticasse ahi n'uma aldeia, poderia dizer-se que era selvageria propria do meio; mas n'uma cidade, onde se presume que todos devem ter um pouco de instrução e de civilização e que deve ser devidamente policiada, custa a acreditar!

Mas o que significa este acto? Amor á Republica? Fraco amor esse. Pois não veem os auctores de tal selvageria que com factos d'estes só prejudicam as instituições, que tanto dizem amar?

Que mal fazem ás instituições as cruces que ali foram mandadas pôr por filhos estremosos para perpetuar a memoria de seus paes? Mas o que pensam conseguir os auctores de tal acto?

O que vale é que, segundo as informações que temos, se suspeita quem' eles são e, por isso, não tardará que deem contas á justiça das suas proezas.

E oxalá se não escapem!

Caminho de ferro

Por mais que se grite, que se proteste e se reclame contra o pessimo serviço nos caminhos de ferro do sul e sueste, não ha meio de acabar com os abusos que diariamente ali se dão. Todos, de alto a baixo, se julgam no direito de proceder como muito bem lhes parece, sem atenções algumas para com o publico que paga, e bem, aqueles serviços.

Ainda não ha muito tempo um nosso amigo, querendo seguir via gem d'uma das estações do ramal de Portimão para Faro, pediu o respectivo bilhete, sendo-lhe respondido que não o podiam vender porque estavam muito atarefados com o serviço de baldeação; é claro, esse nosso amigo meteu-se na carruagem, mas teve que pagar a sua passagem por muito mais do que lhe custaria na bilheteira. Protestou, barafustou, mas teve que se calar porque já o olhavam com ares de quem não admittia satisfações.

No dia 24 do corrente, a esposa do nosso director, dr. Aguedo, enviou para Lisboa uma caixa de papelão, contendo um chapéu, devidamente resguardado por uma grade de madeira. Querem saber em que estado chegou a Lisboa o chapéu? Leiam o que diz a pessoa para quem ele foi dirigido e que é a s.ª D. M. Reis Galdes, moradora na rua do Carmo: *recebi hontem a grade com o chapéu. Não calcula como ele aqui chegou.*

A caixa toda molhada e amachucada e o chapéu ainda muito humido. Parece que no comboio arrumaram a grade junto de alguma remessa de p-xixe porque o chapéu tem ainda um cheiro terrivel.

Casos como estes e identicos dão-se todos os dias segundo nos contam.

E que fazem os srs. administradores dos caminhos de ferro? Nada, absolutamente nada, porque só pensam em fazer augmentar o rendimento das linhas, pouco se importando com o publico. Ora isto não pôde continuar assim e o sr. ministro do fomento precisa de estudar a serio a forma de melhorar estes serviços com vantagem para o Estado, é claro, mas também com garantias para o publico.

Como está é que não pode ser de forma alguma.

Guarda republicana

O que se está passando de selvageria nos nossos campos, em que a malandragem, sabendo não haver vigilância, tem praticado actos que fazem arripiar de indignação; a falta de respeito ás autoridades constituídas que se tem accentuado ultimamente; e o estado de medo em que todos andam, visto que ha quem suponha que vivemos n'um paiz sem constituição, leva-nos mais uma vez a pedirmos, e com instancia, que seja colocada no nosso districto a guarda republicana.

Se nos não enganamos, é Faro o unico districto onde não existe guarda republicana, isto apesar de nos

ministerios terem estado patricos n'os e de também termos representantes nas camaras.

Bem sabemos que Faro foi sempre desprezado pelos poderes publicos, mas custa-nos a acreditar que agora, com o regimen da Egualdade, se façam distincções e haja preferencias.

E' certo que o Algarve nunca se manifesta colectivamente, como se faz n'outros districtos e que, por isso, é sempre o ultimo a ser atendido, quando o é, pelo que nos não queixamos, tanto dos poderes publicos, como das camaras, das diferentes associações, enfim, de todos aqueles, que pela sua preponderancia se não reúnem e fazem chegar até ao alto os suas reclamações.

Pois continuem n'essa apathia e depois queixem-se.

Nós temos a consciencia de cumprirmos o nosso dever punando pelos interesses da provincia; mas nós, sem o apoio dos nossos colegas na imprensa que cuidam mais da intriga politica, e das colectividades, que tanta força podiam dar ás nossas reclamações, é que nada podemos fazer, o que não impede de seguirmos o caminho que traçamos.

Eleições municipais

As eleições municipales só se realizarão depois de voado pelo congresso da Republica o novo codigo administrativo, presumindo-se, portanto que aquele acto não poderá realizar-se antes do segundo semestre do proximo ano.

Conferencia

Diz o *Diario de Noticias* que o sr. governador civil de Faro conferenciou esta semana com os ministros da justiça e do interior expondo-lhes os factos occorridos no comicio realiado, ha tempo, em Lagoa, em que a auctoridade administrativa foi injuriada, pedindo ao mesmo tempo providencias para tal facto.

Bela iniciativa

A cidade de Evora não confia só aos poderes publicos o que interessa aos seus habitantes e ao seu progresso.

Com louvor temos de referir a iniciativa de alguns cavalheiros illustrados d'aquella cidade, que se propozeram á criação de um curso comercial-agricola, que é na realidade a instrução de valor pratico que mais convem ministrar em populações, que, como as da capital d'aquella districto, a sua principal occupação é a cultura dos campos e o commercio que se desenvolve com estes productos.

Tomaram esta iniciativa do sr. illustrado individuos d'aquella cidade, o sr. Valentim Junior, guarda livros do Banco Eborense e professor diplomado com o Curso Superior do Comercio de Lisboa e o sr. Santos Garcia, director do Laboratorio Chímico-Agricola de Evora e diplomado com o curso do Instituto Industrial, que encontraram a melhor vontade para o auxiliar no sr. Amaro Neto, actual proprietario do collegio dos Loyos, onde estas aulas vão funcionar.

O nosso colega d'aquella cidade o *diario Noticias de Evora* regista com justo encarecimento tão proveitosa iniciativa, que deveria ter repetições em mais localidades.

Angelina Vidal

Com um talento ainda não apagado, tivemos o prazer de ouvir na passada segunda-feira á illustre escriptora e propagandista Angelina Vidal, um brilhante discurso no Theatro Circo, a qual gentilmente se prestou a fazer esta conferencia em beneficio do cofre da Associação dos Operarios Tecelões.

O theatro esteve á cunha, devendo ter produzido um bom rendimento e a impressão deixada pela conferente foi das mais agradaveis.

O sr. dr. José Victorino, de Olhão, que pela primeira vez foi ouvido do nosso publico fez a apresentação da conferente e revelou no seu pequeno discurso uma vasta acquisição de conhecimentos, que confirmam os bons creditos que alcançou em estudante.

Contra a debilidade

Recommendamos a *Farinha Pectoral Ferruginosa de Franco*, por estar legalmente auctorizada e privilegiada, e por ter merecido as medalhas d'ouro das exposições, garantindo a sua efficacia milhaes de medicos e doentes que a tem usada; creanças e pessoas de estomago debil ou que pretendam um *lunch* ou refeição facilmente digerivel, cujo accção pôde realçar-se com calix de Vinho Nutritivo de Carne.

A CASA ONDE MORREU CERVANTES

O rei de Hespanha comprou a casa onde morreu Cervantes, em Valladolid e tratá tambem de adquirir as casas contiguas para a isolar e restaurar convenientemente para se estabelecer ali um museu cervantino.

AO ANONYMO

Em bilhete postal, sem assignatura, pergunta-nos um anonymo, por que razão o nosso colega, ao responder no tribunal no seu julgamento, não foi mandado sentar no banco dos reus.

A pergunta parece envolver uma insinuação ao respeitavel magistrado que presidiu á v'ela audiencia, suspeitando o escrevente que no caso houve favor concedido ao nosso colega; é este o motivo porque in-

tendemos dever responder a tal pergunta.

Os reus de crime d'imprensa não são obrigados a assistir aos seus julgamentos; e assistindo, permite-lhes a lei sentarem-se ao lado dos seus advogados.

Eis a razão porque o nosso colega, assistindo ao seu julgamento, esteve sentado ao lado do seu filho, que era o seu advogado.

E para que o *illustre* anonymo não su-onha que o enganamos, indicamos-lhe, sem lhe levarmos nada, o artigo da lei que isso determina; é o § unico do art.º 30 da lei de imprensa, de 28 de outubro de 1910.

Leia e cõre de vergonha da figura triste que fez, se fôr susceptivel ainda de a ter.

Ele sempre ha cada... um!

Agravamento de contribuições

De Cuba seguiu no dia 28 para Lisboa uma commissão que vai apresentar ao ministro das finanças uma representação, assignada por grande parte dos proprietarios d'aquella concelho, pedindo seja sustada a ordem emanada d'aquella ministerio aos secretarios de finanças, para estes fazerem as alterações dos rendimentos colectaveis nas matizes prediaes, baseado-se nos contractos de arrendamento feitos em virtude da lei do inquilinato.

Essa ordem, a ser cumprida, trará como consequencia, flagrantes injustiças e amargas desilusões, senão vejamos:

A maioria dos contractos não representam a expressão da verdade, alem de serem feitos atrapalhadamente e n'um meio em que as condições de vida são muito diferentes das grandes cidades, e em que a lei não tem adaptação possivel.

Portanto, os que honestamente cumpriam o seu dever, veem os seus rendimentos colectaveis subir imenso e por consequencia a contribuição predial, ficando os que não cumpriram a lei a rir-se da *ingenuidade* d'aqueles. Mas, alem d'isso, ha os muitos proprietarios que vivem em suas proprias casas e não tem contractos de arrendamento a fazer, o que dá em resultado terem estes rendimentos colectaveis pequenos e outros não pagarem contribuição alguma, apesar de na maioria, os predios serem de muito mais valor do que os dos proprietarios dos predios arrendados.

Isto não faz senti-lo n'um regimen democratico de egualdade e fraternidade.

E', portanto, tão justa a causa de que se trata e tão dignas de consideração as razões apresentadas na referida representação, que estamos certos s. ex.º as tomará na devida conta e lhes fará justiça.

Este assumpto já no ano passado nós no nosso jornal o tratamos reclamando igualmente contra a flagrante iniquidade.

Os que cumpriram a lei do inquilinato e falaram a verdade ás repartições não podem ser tratados de um modo diferente do que gosam o, manhosos ou acatrelados que não cumpriram essa lei.

Aos nossos assignantés da Africa, Brazil, e Republica Argentina, pedimos nos mandem satisfazer a importancia das suas assignaturas, o que muito agradecemos.

Contra a debilidade

Recommendamos a *Farinha Pectoral Ferruginosa de Franco*, por estar legalmente auctorizada e privilegiada, e por ter merecido as medalhas d'ouro das exposições, garantindo a sua efficacia milhaes de medicos e doentes que a tem usada; creanças e pessoas de estomago debil ou que pretendam um *lunch* ou refeição facilmente digerivel, cujo accção pôde realçar-se com calix de Vinho Nutritivo de Carne.

A CASA ONDE MORREU CERVANTES

O rei de Hespanha comprou a casa onde morreu Cervantes, em Valladolid e tratá tambem de adquirir as casas contiguas para a isolar e restaurar convenientemente para se estabelecer ali um museu cervantino.

AO ANONYMO

Em bilhete postal, sem assignatura, pergunta-nos um anonymo, por que razão o nosso colega, ao responder no tribunal no seu julgamento, não foi mandado sentar no banco dos reus.

A pergunta parece envolver uma insinuação ao respeitavel magistrado que presidiu á v'ela audiencia, suspeitando o escrevente que no caso houve favor concedido ao nosso colega; é este o motivo porque in-

PROCESSO DE IMPRENSA

Teve na terça feira o seu desenlace a questão do pretenso crime por abuso de liberdade de imprensa, que tem andado nos tribunales, promovida pela dissolvida Comissão Municipal de Faro contra o nosso colega Luiz Mascarenhas.

O jury deu como não provado o crime de difamação, inculcado ao nosso colega, e fez com tal decisão a justiça devida.

De facto, a epigraphie do artigo accusado, que nunca podia ser separada do texto do mesmo artigo, não era mais que uma exposição do facto anormal, praticado pela referida comissão municipal, do qual ella e só ella era culpada.

Na questão civil para reconhecimento do dominio e posse de terrenos, que o nosso colega comprou de que tem as respectivas cartas de arrematação, e fez os devidos registos e que a verificação anterior á dita comissão contestou, pretendendo ter feito uma compensação, serviu-se essa verificação de documentos viciados, para o exame dos quaes, chamava o nosso colega a atenção da então nova comissão administrativa; esta, sem fazer tal exame, não quiz tomar conhecimento do pedido e abruptamente continuou a violação de direitos definidos e clarissimos do nosso colega, seguindo na violencia.

Embora n'estes actos de que ella já estivesse feita por um exame de peritos a demonstração da existencia dos documentos viciados, empregados em prejuizo do nosso colega, agora em audiencia essa demonstração fez-se mais clara e definida pela confissão do proprio individuo que fez as alterações e que n'uma espontaneidade leal e sincera, que muito honra o seu caracter, declarou telas feitos, mas sem intenção de prejudicar a verdade, nem lezar os interesses particulares.

Aqui pôde demonstrar o advogado do nosso colega, que foi o seu filho, o sr. dr. João Carlos Gomes Mascarenhas, que a comissão accusadora fora de imperdoavel leviandade, desatendendo um pedido em que era solicitada a sua atenção para a resolução de uma questão clarissima, que n'um documento viciado embulhara.

O jury, perfeitamente inteirado da justiça e razão que assisia ao nosso colega e tão evidente demonstrada no tribunal, cortou o mal pela raiz, dando como não provada a accusação contra o nosso colega, o que poz termo a estes autos crimes.

Devemos como remate ponderar que n'esta acção o nosso colega esteve em risco de sofrer uma pena de trez mezes, de cadeia, multa de uma verba importante, custas e teve as despesas avultadas do seu recurso para o Supremo; advocacia e viagens a Lisboa, para se defender e... contudo o facto da violação existia!!

Se um determinado vereador da comissão administrativa accusadora, não tivesse faltado ao cumprimento da palavra dada ao nosso colega, na vespera da apresentação do requerimento, de que ele proprio iria examinar o documento e de tal informaria a comissão de que fazia parte, todo este emaranhado da accusação e do processo não teria logar, o erro ter se-hia verificado e o documento viciado havia de vir demonstrar como demonstra o direito do nosso colega.

Mas esse vereador não quiz ter em consideração a palavra que prometera ao nosso colega e armou todo este barulho, com que não pôde ir á posteridade nos seus merecimentos e dedicacão á causa publica.

O pnhal de Benevenuto Cellini

Em um dos ultimos dias appareceu na caixa da correspondencia que o juiz sr. dr. Costa Santos tem na porta da sua residencia em Lisboa o celebre pnhal cinzelado por Benevenuto Cellini, cujo valor se computa em dezenas de contos, roubado do quarto do ex-rei D. Manuel, no paço das Ne esidades, após a revolução de 5 de outubro.

Visita do sr. ministro da marinha

a locais de pesca

O sr. ministro da marinha tenciona em breve visitar em um navio de guerra os centros pesqueiros da costa oeste e sul do paiz.

FEIRA DE SILVES

Nestes tres dias ultimos teve logar a feira de Silves que se effectuou com muita concorrencia e bastantes transacções como é costume.

JOAO CARLOS GOMES MASCARENHAS
ADVOGADO
 CONSULTORIO NA RUA DIREITA EM
 VILLA NOVA DE PORTIMÃO

GRAVES ACONTECIMENTOS

O governador civil e o caso de Santa Barbara

Retirou na terça feira para Lisboa o governador civil do distrito sr. major Antonio Paulino d'Andrade, dizendo-se que s. ex.ª está demissionario por ser nomeado comandante de um regimento de guarda civil em Evora.

Os ultimos momentos de governo d'este magistrado foram assignalados por um acto de repressão a exaltações de politica local, que lhe granjeou o aplauso e o consenso das pessoas de bom criterio.

Dera-se em S. Barbara de Nexe um facto de alto significado criminioso, a que as exaltações politicas levam por vezes os individuos de mais reconhecida seriedade.

Nas contendas que n'aquella povoação tem havido entre elementos republicanos, um grupo hostil a outro, a que pertence o prior sr. Sequeira, intendu contra o bom senso, contra a lei geral do paiz e ainda contra uma lei do actual governo, reprimindo o abuso começado de violencias e exaltações em nome da Republica, esse grupo, assim esquecido dos seus deveres civicos, intendu que podia ir a casa do prior e á mão armada obrigar-o a sahir do domicilio, destruir-lhe algum mobiliario, fechar-lhe a porta e vir em commissão fazer a entrega da chave da casa assim violada ao governador civil.

Esta auctoridade, inteirada do assumpto, viu a confessada e evidente violencia, que se revelava por um dos mais graves crimes e deu ordem de prisão aos apresentantes das chaves, mandando lavar o auto de occorrença e remetendo os apresentantes presos para o poder judicial, onde estes tiveram de prestar fianças no valor de dez contos de réis cada atendendo á gravidade do crime cometido e á qualidade dos presos, que são os srs. Antonio Mendes Pinto, proprietario, João Palermo Virtudes, proprietario, João Viegas Samorinha, tecelão, Antonio Murta, negociante, e Antonio Guerreiro da Angela, proprietario, alguns bons proprietarios d'aquella freguezia.

Do acto só fazemos um comentario, agrade ou desagrede seja a quem for, e é este.

E' preciso que sejam respeitadas as leis do paiz e dar aos cidadãos as garantias que n'elas se consignam; é tempo de pôr um energico termo a estes actos de despreso pelos direitos individuaes, a que se permitiram certos elementos de uma falsa democracia, que não tem feito mais que perturbar o prestigio civilizador da instituição republicana.

Em nações civilizadas a casa do cidadão e o seu direito á liberdade é inviolavel e ninguém pode, sem ofender a lei, desactuar taes direitos. Assim ficou assignalado o acto do sr. Antonio Paulino de Andrade como um dos seus mais correctos procedimentos de servidor da Republica e benemerencia de funcionario.

Nós, em amizade pessoal com alguns dos cidadãos colhidos n'esta imprudencia, lastimando-os embora, temos o dever de dizer em consciencia as palavras que ficam escriptas.

Andou muito bem o governador civil, e bom é que os incomodos a sobrevir pela imprudencia praticada sirvam de lição a tanto perturbador que ahi anda inquietando os nossos concidadãos que muito precisam de paz e tranquillidade e em triumpho da Republica aclamada.

Jose Baptista Dias Gomes

ADVOGADO
CARTORIO DO ESCRIVÃO-NOTARIO PÉRES
FARO 688

FALTA DE TRIGO

Alguns lavradores do Ribatejo procuraram os srs. ministros do interior e do fomento, para reclamar contra a falta do trigo para semente, visto estar proxima a epocha das sementeiras. O assumpto foi tratado no conselho de ministros.

FOLHETIM

O EREMITA

Nós tinhamos ido visitar, em companhia d'alguns amigos, o velho eremita instalado no seu tumulo ensombrado de enormes arvores copadas, no meio da vasta planicie que se estende de Canas a Napoule. Na volta vinhamos conversando ácerca de frades, raça outr'ora tão numerosa, mas que vaes desaparecendo completamente. Tratavamos de investigar as causas moraes do facto pretendendo discernir qual a qualidade de desgostos impeliu n'outro tempo os homens para a solidão.

Um dos nossos companheiros atalhou dizendo:
«—Eu conheci n'algum tempo dois ascetas singulares: um homem e uma mulher. A mulher deve ser viva ainda. Havia cinco annos que habitava umas ruínas no cimo d'uma montanha absolutamente deserta, nas costas da Corsega, a quinze ou vinte leguas do povoado.

Alli vivia sózinha com uma creada. Foi vel a por curiosidade e quiz-me parecer que era mulher d'alta sociedade e muito distinta. Recebeu-me com extrema delicadeza, com afabilidade até, mas o facto é que a respeito d'ella fiquei sabendo tanto como

O TURISMO NO ALGARVE

(Conclusão)

Do que elles não se ter falta, é d'um cicloron-que os guie. Temos visto alguns turistas em trens percorrendo a cidade sem pesos idoneos que os vá informando, mas aqui não faltam individuos, falando o francez, inglez e alemão que de bom grado e gratuitamente os ilucidariam ácerca do que da cidade e arredores e mesmo d'alguns pontos da provincia ha de melhor e que mereça ser visto. As hospedarias e cocheiros de trem de aluguel que os informem dos nomes d'elles, que bem conhecem, não só dos que habitam na cidade mas em outras localidades da provincia. Também nas cidades, e em algumas vilas ha agentes consulares.

De resto, no Algarve não é só a planicie; em todo o comprimento d'ele existe uma principal linha de alturas aliaz com pequenas interrupções que é constituída pela maior parte, pelas serras de Monchique, Caldeirão e Espinhaço de Cão; de Monchique temos a Foia cerca de 900 metros de altitude, d'onde se disfructa a amplidão do mar e para o norte, as serras do Alemejo; das ramificações do Caldeirão, o monte de S. Miguel ou do Figo, 235 metros; é por ele que se orientam os navegantes quando, no alto mar, demandam a barra de Faro-Olhão.

Aos amadores de altitudes lembramos ainda Cabeça de Camara, Goldra, Guelhim proximo da estação de Loulé e o serro do Pinheiro cerca de 400 metros de altitude, na propriedade do dr. Agostinho Lucio, não distante de Cachopo, e logo em baixo uma abundante fonte de agua ferrea. A todas estas altitudes é facil o acesso.

N'esta provincia medra naturalmente a alfarrobeira que hoje em dia produz grande rendimento em numerario na exportação; no mar as armações de atum e sardinha que sustentam as fabricas do peixe em conserva, o qual tem grande valor no mercado estrangeiro, assim como varias qualidades da estiva; as amendoieiras logo floridas em janeiro, que nos dão o fructo de 3 qualidades, o qual embarcado todos os annos para Inglaterra e Gibraltar nos traz boas libras em ouro; os grandes oliveas, que aliaz mal produzem o azeite para o consumo da provincia; os pomares de laranjeiras que abastecem a provincia e Lisboa.

Em geral só na encosta é que murmuram o regato que corre no vale, mas em compensação temos as néguas que espalham pelos hortejos aguas em abundancia que fertilizam os campos para o abastecimento de legumes de toda a especie.

Agora ainda a uva, o melão, a melancia, a pera, tambem a maçã, a noz; a castanha, a batata doce, o pero, a romã, o marmelo, a gambôa, e depois bem cedo a laranja, mais tarde a nêspera e a seu tempo toda a casta de fructas do ano (menos a cereja e a ginja que tem muito escassa produção), em tal quantidade e preço que todos se aproveitam d'ellas com abundancia. Já se exportam algumas qualidades para o estrangeiro.

Era esta região, a chamada ha bem pouco tempo ainda, por ironia, a terra do figo, da alfarroba e atum, mas, a ironia desapareceu, porque estes productos hoje já ninguém logra alcançar a não ser por bom peço.

Antes que vão pelo estrangeiro, percorram, senhores, o paiz do norte ao sul e ainda do sul ao norte, e no sul e no inverno fiquem por aqui e na primavera, que principia cá por todo o mez do fevereiro, e experimentarão que os contrastes do Algarve rivalizam com o decantado Minho, Bussaco, Cintra, Traz-os-Montes e Beira, se é que por lá tem andado. Vale a pena para o confronto. No entretanto associem-se na Propaganda de Portugal. Bastam 100 réis mensaes—Rua Garret.

Inscrivam-se para as excursões a Hespanha e gosarão das vantagens das vigiliaturas baratas no transito e hotéis, para percorrerem Sevilha, Cordova, Madrid, Babadilha, Cadiz, Algeciras, Ronda, Malaga, Granada, Alhambra, Cartuja, S. Jeronymo, Medina, Azahara, etc., etc. 50 % de redução em Portugal; em Hespanha, beneficios da tarifa X 17.

d'antes, e nem mesmo pude concluir cousa alguma a seu respeito.

Quando ao homem eu lhes conto a sua sinistra aventura.

Voltem-se para cá. Não veem aquelle cabeço arborizado que se destaca por detrás de Napoule; o cabeço que fica para cá das cumeadas de Esterel? Pois chamam-lhe o cabeço das cabras. Era ali que vivia o meu eremita, entre as quatro paredes d'uma capela, lá já para doze annos.

Como onvisse falar muito do solitario da montanha, deu-me na cabeça travar conhecimento com o homem. N'uma bela manhã de março montei a cavallo e puz-me a caminho. Chegando perto da montanha, recolhi o meu cavallo na estalagem de Nopoule e comecei a trepar ao cone colossal, um pão d'assucar da altura de cem a cento e cincoenta metros talvez, e vestido de plantas aromaticas, de cetyllos na maior parte, que derramavam um cheiro tão activo e penetrante que fazia entontecer a cabeça.

O terreno é muito pedregoso; alem d'isso quando se vaes quando o serro veem-se de vez em quando as cobras sapatarem por entre os calhaus e de sapatarem no matto.

D'alli provem a denominação bem merecida do cabeço das Cobras. Ha uns certos dias em que os malditos reptis parece nascerem debaixo dos pés quando se sobe a encosta pelo lado exposto ao sol. E' tal a quan-

tidade que se chega a não se poder andar; a gente experimenta uma sensação singular, não direi de medo, porque são inofensivas, mas uma especie de susto misturado com repugnancia. Mais d'uma vez senti essa extranha impressão, ao subir aquelle monte, sagrado pela antiguidade, aquella eminencia perfumada, e mysteriosa, coberta de cetyllos, povoada de serpentes e encimada d'uma capela.

A capela lá existe ainda; p'lo menos affiançaram-me que tinha sido uma capela. Eu não quiz indagar se era verdadeira para não perder as illusões.

N'uma bella manhã de março subi pois ao cabeço, sob pretexto de admirar a natureza. Apenas cheguei ao cimo esbarrei com a capela e com um homem sentado n'uma pedra. Pareceu-me ter uns quarenta a quarenta e cinco annos. Se bem que tivesse o cabeço completamente branco, a barba conservava-se quasi toda preta. O meu amigo continuou sentado, a fazer festa a um gato que tinha no colo; sem fazer, segundo me pareceu, caso algum de mim.

FREderico Cortes
MEDICO PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Com os cursos especiaes de doenças d'olhos, vias urinarias e clinica infantil
CLINICA GERAL
CONSULTAS—Da 1.ª a 3.ª da tarde.
Rua do Repouso—FARO 391

COLONIA ALEMTEJANA

Em uma das salas do Ateneu Commercial de Lisboa reuniu na quarta-feira ultima a colonia alemtejana residente em Lisboa, resolvendo constituir-se em associação para defender os interesses d'aquella vasta provincia e do seu desenvolvimento agricola.

Theatro Circo

Não só a sessão da conferencia da illustre propagandista Angelina Vidal enchen n'esse dia aquela casa de espectáculo; as fitas apresentadas pela empresa Lima, sempre d'uma escolha interessante tem nos dias de exclusivo espectáculo cinematographo atrahido bastante concorrência.

Esta semana tem sido exhibida ali uma longa fita A Martir, representando um drama comovente, que tem da do enchenos boas.

Nas fitas jocosas é de alegrar ver o publico da geral como se diverte e toma em grande festa aquellas hilariantes scenas.

Trata-se já da inauguração da proxima epocha d'inverno em que o benemerito empresario promete dar a maior satisfação aos seus habitues.

Para a inauguração d'esta epocha será é na proxima quarta feira apresentada ele um dos melhores Films da casa Nardische, intitulada A Filha dos Ferro-Viarios e um numero de variedades Les quatre Cronays, jougleus com seus chapéus aeroplanos, que tanto successo alcançaram nos principaes salões de Hespanha e pela primeira vez se apresentam em Portugal.

Na organização do programa musical hão de figurar solos de violino e piano, alem do quarteto já bem conhecido dos nossos amadores de musica. Continua pois a empresa Lima a afirmar os seus bons creditos e ha que presumir que o proximo inverno lhe ha de ser de boa colheita, se assim continuar deligenciando fitas e variedades de boa qualidade.

J. SILVA NOBRE

Medico-cirurgião
EX-INTERNO DOS HOSPITAES DE LISBOA

Garganta, nariz e ouvidos
doenças das senhoras

Tratamento da sífilis
e das sezões rebeldes pelo 606
de Erlich

CLINICA GERAL - OPERAÇÕES

Consultas ás 11 horas
FARO 676

chosamente recortados; mais ao largo a vestidão das aguas que se estendem até ás costas longuinhas da Italia, semeadas de numerosos cabos, e em frente de Canas a multidão imensa de ilhas viçosas e planas que parece fluctuarem á superficie das aguas dormentes. Para além da ultima de estas ilhas avista-se um castelo antigo com as suas torres guarnecidas de ameias que parece assentar sobre o leito das aguas.

Dominando a costa verdejante onde avultam, semelhando vistos de longe, ovos colossaes depositos sobre a praia, as extensas fiadas de aldeias e logarejos, erguem-se os Alpes, cujos picos sobranceiros a Nice estão ainda n'aquella epocha envoltos no seu capuz de neve.

O homem ergueu a cabeça á disse-me: «Delicioso, sim senhor, mas visto todos os dias havia de achal-o monoton.»

Conclui d'estas palavras que o asceta falava, conversava e aborrecia-se tambem.

Temos homem, disse eu. N'esse dia pouco me demorei, diligenciei apenas descobrir de que era a mysantropia do meu desconhecido. A impressão que ele me produziu foi a de uma creatura fatigada dos homens e das coisas, irremediavelmente desiludida e tão aborrecida de si mesma como de tudo.

Deixei-o, pois, passada meia hora de

NOTICIAS VARIAS

O presidente da camara dos deputados sr. dr. Aresta Branco apenas exercerá aquelle cargo até ao dia 2 de dezembro, data constitucional da abertura do parlamento. O sr. dr. Aresta Branco abrirá consultorio em Lisboa. —Está em Tavira o sr. Antonio Cabreira.

—Esteve n'esta cidade na terça feira fazendo a defeza de seu pae n'este tribunal o sr. dr. João Carlos Gomes Mascarenhas, que logo seguiu para Silves, onde era necessaria a sua presença n'uma causa, que ali defende. —Depois de larga demora na capital regressou a esta cidade o sr. Francisco Nicolau Canivari.

—Ao sub-chefe fiscal dos impostos sr. José da Cunha, em serviço no concelho de Loulé, foram concedidos 30 dias de licença. —Esteve em Lisboa antes do seu julgamento o nosso colega Luiz Mascarenhas.

—Com suas filhas regressou de Lisboa o sr. João Agostinho Ferreira Chaves.

—Foi proposto para exercer o lugar de ajudante do terceiro batalhão de infantaria 33 o alferes sr. Joaquim José Marques.

—Partiu para a capital, acompanhada de sua avó, a sr.ª D. Maria Isabel Pacheco Soares, distincionada pianista nossa patria.

—O vapor Algarve trouxe de Lisboa para Lagos e Olhão 320 sacas com farinha, no valor de 1:920\$000 réis.

—Com sua esposa e interessantes filhinhas recolheu a Lisboa o sr. Joaquim Cordeiro Dias, inspector da Companhia de Seguros Comercio e Industria.

—Foram julgados quites para com a fazenda nacional, na gerencia de 1910 1911 os encarregados das estações postaes e telegraficas d'este districto.

—E' esperado em Lisboa no proximo dia 6 o sr. Justice Biker, governador de Cabo Verde.

—O tenente-ajudante do primeiro batalhão de infantaria 33 solicitou collocação n'um dos corpos de Lisboa.

—Em fins de dezembro muda a sua residencia para Lisboa o sr. dr. João Matheus Abecassis medico em Vila Real de Santo Antonio.

—Solicitou duzentos e trinta dias de licença registada o alferes de infantaria 4 sr. Eduardo da Fonseca Salter de Sousa.

—Pediu para passar ao serviço do Arsenal do exercito o capitão de artilharia sr. Arthur Rego Chagas.

—Os srs. drs. João de Matos Cid e Antonio Augusto Ferreira de Macedo, que foram professores do liceu d'esta cidade, acabam de ser collocados, respectivamente, nos liceus Pedro Nunes e Camões de Lisboa.

—O sr. dr. João Lucio esteve em Coimbra onde foi tratar da edição de um novo livro de versos.

—Esteve em Lisboa o sr. Zacharias José Guerreiro.

—Esteve esta semana em Faro, retirando na terça-feira, o sr. José Bonança, conductor d'obras publicas.

—Está em Lisboa com sua esposa e filhas, que ali vão consultar a medicina, o sr. Francisco Pedro de Lima, despachante official da delegação aduaneira d'esta cidade.

—Recolheram á sua casa em Portimão as familias dos srs. dr. Alberto Magalhães, Bivar Weinholtz, Padua Franco, Frederico Mendes, Teixeira Biker e José Paulo Serpa, que ainda se conservavam nas suas vivendas de verão na Praia da Rocha.

—Pedi para ser promovido a terceiro official no lugar vago no ministerio do fomento o segundo sargento de infantaria 4 sr. Lázaro Pereira de Oliveira.

—Deu entrada no Lumosiro e segue brevemente para o degredo em Africa, Manuel Gonçalves «O Cabanista» de Loulé, que cumpria na Penitenciaría parte da pena a que foi condemnado.

—Realiza-se brevemente em Lisboa o enlace matrimonial da sr.ª D. Judith de Serpa Soeiro da Costa, filha do nosso contranoneiro sr. José Soeiro da Fonseca da Costa Vila Lobos e Aguiar, com o aspirante de cavallaria sr. Miguel Loureiro.

—Retirou da Praia da Rocha para a sua casa em Lisboa a familia do sr. Castanheira d'Almeida, proprietario da fabrica Portugal.

—O governador geral de Angola telegraphou ao ministro das colonias pedindo-lhe que sejam mandados medicos para Angola, de que ha grande falta em toda a provincia.

—O sr. João Nepomoceno Mimoso Faisca foi provido por antiguidade no lugar de segundo aspirante do quadro dos telegraphos e colocado em Faro.

—Recolheram na terça feira a suas casas n'esta cidade as familias dos srs. Constantino Cumano, Figueiredo e Melo, Francisco de Sousa Magalhães e José Bivar, que estiveram veraneando na Praia da Rocha, em Portimão.

—Os professores primarios d'Evora telegrapharam ao ministro do interior para ordenar o pagamento de subsidios de renda de casas e residencias, que estão em divida por necessitarem d'essas verbas para os novos pagamentos adeantados de rendas de casas.

—Os gatinhos de campos, assaltaram uma quinta do sr. Jayme Barrot, levando-lhe bastante mobiliario.

—Foi a Lisboa o dr. Sezinando Peres.

—Na Belgica um gerente d'uma empresa de camilhões de ferro lançou títulos no mercado para se abtoar com nada menos de 5:400 contos. Depois raspan se e por ahi anda a policia de todas as nações á procura do espartilhão.

—Partiram já para Moçambique e Angola os capitães da fragata Almeida Carvalho e Martinho Montenegro, que vão exercer cada um n'aquellas respectivas localidades os logares de chefes dos Departamentos Maritimos.

—Vaes ser feita uma nova classificação do pessoal em serviço no ministerio do fomento, para o efeito das promoções.

—Agora fala se n'uma nova tentativa d'emprestimo do governo de dois milhões de libras sterlingas.

—Consta estar em Messines de Cima um individuo alienado e que ha tempo foi mordido por um cão hydrophobo.

—O sr. administrador de Silves tem que providenciar sobre tão grave caso.

—O ministerio da guerra occupa-se actualmente em regularizar a instrução militar preparatoria, aproveitando as actuaes escolas de tiro e organisando sociedades que terão para seu serviço militares com aptidão especial para este ensino.

—A esposa do sr. dr. Frederico Tavares Cortes, distincto medico d'esta cidade, deu á luz uma creança do sexo masculino. As nossas felicitações.

—O sr. Justino Chaves está novamente em Lisboa.

—Foi mandado servir na canhoneira Lagos o guarda-marinha da administração naval sr. Nuno Telles Bilante da Silveira Pinto.

—Ao major de infantaria 33 sr. Lázaro d'Almeida Corte Real foram concedidos noventa dias de licença.

—O Diario do governo publicou um aviso da comissão encarregada de estudar a forma de combater a formiga branca declarando que aceita todas as informações relativas e estragos feitos por aquelle insecto, tanto em arvores como nos madeiramentos dos edificios.

—Consta a um jornal de Lisboa que algumas empresas francezas procuram esplanar no nosso paiz a ostricultura, tendo já requerido licenças no Tejo.

—Ao sr. João de Mira, de Silves foi concedido um desvio na sua armação Junqueira em Armação de Pera.

—Obteve 90 dia de licença o sr. Fidelino de Sousa Figueiredo, professor effectivo do 4.º grupo do liceu João de Deus, d'esta cidade.

—Esteve em Faro o sr. João Tavares Archanjo, que novamente partiu para Beja acompanhado de sua mãe, que pouco ali se demora.

—Começou hontem a ser estabelecido o serviço de encomendas postaes para o Pará.

—O sr. ministro do interior novamente telegraphou aos governadores civis ordenando a repressão do jogo.

—Projecta-se construir uma linha telegraphica entre Vila Real de Santo Antonio, Faro e Vila Nova de Portimão.

—O sr. dr. Bazilio Leite de Sousa Vasconcelos foi escolhido pelo corpo docente do liceu João de Deus, d'esta cidade, para reitor do mesmo liceu.

conversação, mas d'ahi a oito dias estava com ele outra vez, uma outra na semana seguinte, depois todas as semanas, n'uma palavra, em menos de dois mezes eramos amigos.

Uma tarde, ali pelos fins de maio, entendi que era chegada a occasião. Arranjei umas provisões e decidi-me a ir jantar com ele ao cabeço das cobras.

Lembro-me como se fosse hoje; era uma d'estas tardes tépidas do Meio dia em que o campo n'aquelles paizes onde se cultivam as flores como no Norte o trigo, tem um perfume agreste, activo, labriante. Fabricam-se n'aquellas regiões todas as essencias conhecidas que bastariam para perfumar todas as mulheres d'este mundo.

Uma d'estas tardes placidas, em que os efluvios dos laranjeas em flor, em que o perfume que se exhalava das varões nos esvaece e embriaga. Uma tarde, emfim, que faz sonhar amores até nos velhos!

O meu cenobita acolheu-me com manifesto jubilo e annui do melhor grado a partilhar da refeição.

Fiz que ele bebesse um calix de vinho, bebida a que já não estava habituado, animou-se e começou a falar do seu passado. Que tinha sempre habitado Paris e ao que parecia na melhor roda; que fora estroina, expansivo e jovial.

Em meio da conversação perguntei-lhe bruscamente que demonio de

SECÇÃO LITERARIA

IRMã DE CARIDADE

irmã de todos nós, irmã querida, e mais Mãe do que irmã de que na vida só conhecem a dor!

Curvo-me ao verte, humilde e resignada, seguir tranquila a tua escura estrada de piedade e de amor.

Tua sublime esplendida missão, toda humildade, paz e abnegação. que adoravel não é! Pelos que o ouro cega, és indigente; pelos que são cruéis, és boa, e és crente pelos que não tem fé!

Aos antrós dolorosos da pobreza levás com o pão a creança, essa riqueza d'aquelles que a não tem. Esses mesmos que a Fé não illumina sabem louvar tua missão divina, Semeadora do Bem!

Mandas calar teu proprio sofrimento para levar a luz do salvamento aos réprobos de Deus. Do mundo esqueces os lethaes cantos, votada a erguer as almas, como cantos, ao puro azul dos Ceus.

Crês, e por isso és confiante e forte! Crês, e por isso arrostas com a morte, doce sonho fatal! Julgas o mundo a via transitoria em cujo termo has de encontrar a gloria, premio celestial!

Da tua alma purissima a fragrança unge e vellice, reconforta a infancia balsamo salutar! Fonte de luz, de amor e de consolo, és como o sol que alenta, pólo a pólo, os que andam a luctar.

Na tua triste e dúvida clausura, basta-te a Fé, ó santa creatura. Bem mais feliz do que eu, que, se os fundos mysterios interrogo, encontro a Sphing imóvel ao meu rogo, e frio, e mudo o Ceu!

CHRISTOVAM AYRES.

O Algarve é o periodico mais popular e de maior circulação na nossa provincia.

Contra a debilidade e para sustentar as forças

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne, do Conde do Restello & C., por ser o unico legalmente autorisado pelos Governos e auctoridades sanitarias de Portugal e Brazil e por ter sido premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua efficia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenares dos mais distinctos medicos. Um calix d'este vinho apresenta um bom bile.

CORREIA RIBEIRO

Chefe da ambulancia da Cruz Vermelha
Consultas de medicina e cirurgia

Rua da Conceição da Gloria, 23-1.º E.

(A AVENIDA)

LISBOA 584

Classificação das estações telegrapho-postaes no districto de Faro

- 1.ª classe—Faro, Lagos, Olhão, Vila Nova de Portimão de Vila Real de Santo Antonio.
2.ª classe—Albufeira, Lagoa, Silves, Loulé, Tavira.
3.ª classe—Alcantarilha, Alcoutim, Aljezur, Castro Marim, Monchique, S. Braz d'Alportel, Vila do Bispo.
4.ª classe—Caldas de Monchique, Estoy, Ferragudo, Fuzeta, Moncarapcho, Praia da Rocha, Quarteira e Messines.

SOUSA MARTINS

ADVOGADO

CONSULTAS

FARO—às quartas e sextas-feiras

Rua 1.ª de Dezembro, 9, 1.º

OLHÃO—nos restantes dias

LARGO DA SOLEDADÉ, 1

edeja, tinha sido aquella de vir empoeirar-se no cimo d'um muro alpestre e isolado.

Respondeu-me immediatamente d'este modo: Pergunta-me porque? por que recebi na minha vida o abalo mais violento que o coração de homem pôde receber n'este mundo?... Para que heide olhar-lhe essa enorme desgraça? talvez lhe inspire compaixão, quem sabe? Alem d'isso a ninguém a contei até hoje... a ninguém absolutamente! Sempre quero saber uma vez ao menos, que ideia fará outra pessoa d'essa fatalidade... que impressão poderá causar no espirito d'outrem.

Nasci e fui educado em Paris. Meus paes deixaram-me uns milhares de francos de rendimento e eu com a proteção d'alguns amigos, consegui obter um emprego modesto e socego do. Tudo junto, para um rapaz novo era uma verdadeira riqueza.

D'este tenra idade vivi sempre vida airada. Sabe o que isto quer dizer? Livre, á solta, sem familia e resolvido a não tomar mulher legitima.

Passava tres mezes com uma, seis com outra, um ano sem nenhuma, preando sempre aqui e acolá, no campo das mulheres que se dão, ou que se vendem.

(Conclue no proximo numero).

NECROLOGIA

Com 82 annos d'idade faleceu na sua casa em Lisboa o antigo chefe de fiscalizacao externa da alfandega de Lisboa o nosso comprouvicio Joaquim Sant'Ana Fonseca, ha anos reformado e ha bastante tempo impossibilitado de saber.

A maior parte do tempo da effctividade do seu servico exerceu no Algarve onde grangeou entre os seus patricios a melhor estima e a mais respeitosa consideracao pelo seu caracter.

A sua familia e em especial a seu filho o sr. Joaquim de Sant'Ana Fonseca, enviamos a expressao da nossa condolencia e este registro de merecida homenagem ao caracter do seu finado, como interpretes do que ele valeu a geracao algarvia que vai desaparecendo.

Faleceu em Lagoa o sr. Joaquim Eugenio Judice, tio e sogro do sr. Antonio Mascarenhas Judice, industrial em Portimão.

Perfumaria Perfumaria Perfumaria NA PHARMACIA A. F. ALEXANDRE Praça D. Francisco Gomes FARO 683

EZEQUIEL PEREIRA

Foi na sexta feira da passada semana que se retirou para Lisboa o sr. Ezequiel Pereira, professor director da Escola Industrial Pedro Nunes, cujas reconhecidas aptidões o recomendaram para ir desempenhar as funções de professor na Escola Marquez de Pombal em Lisboa.

O sr. Ezequiel Pereira havia conquistado no nosso meio social uma onda de simpatia e estima que se manifestou n'um verdadeiro sentimento pela sua retirada do nosso convívio.

Os seus amigos fizeram-lhe na gare uma affectuosa despedida.

Contra a tosse.

Recommendamos o Xarope peitoral James por ser o unico legalmente autorisado pelo Governo e pelo Conselho de Saude Publica, depois de ser officalmente demonstrada a sua efficacia em innumeradas experiencias nos hospitais, e por garantir a superioridade mais de 300 attestados dos primeiros medicos, ten do merecido medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido.

JOSÉ VICENTE MADEIRA ADVOGADO José Martins da Cunha PROCURADOR RUA 1.º DE DEZEMBRO (vulgo R. da Sapataria) FARO 419

Meu caro Luiz Mascarenhas: Peço-te o favor da publicação, no proximo numero de O Algarve da inclusa carta que n'esta data dirijo ao illustre director de O Mundo, fineza que muito te agradece desde já o

Teu do coração velho amigo. Portimão, em 31 X-912. Joaquim Filipe Freire Pires.

Ex.º Sr. França Borges, dignissimo director do jornal «O Mundo»: O Dias fotografico, que toda a gente me assegura ser o correspondente de O Mundo, em Portimão, entrou ha noites no quartel dos remadores e pediu-lhes para se filiarem no partido democratico. Não foi só esta inconveniencia que praticou: disse aos remadores varias bobagens a meu respeito, que um d'elles repetiu na presença do sr. administrador d'este concelho e de um velho republicano meu amigo. No dia seguinte, á hora da repartição, procurou-me o remador arvorado em patrão dos escaletes e contou-me o que se tinha passado, respondendo-lhe eu serenamente que nada tinha com as opiniões politica: dos meus subordinados, com tanto que estivessem dentro da Republica; mas que, se o fotografio voltasse ao quartel, o convidava sem a retirar-se, e, não querendo fazer o, o possessem fóra, porque aquele local era improprio para tratar de assuntos alheios ao servico aduaneiro.

Tenho, não de agora, mas ha muitos annos, uma grande admiracao pelo primeiro parlamentar portuguez e genial estadista do governo provisório, que se chama dr. Afonso Costa, e sempre publicamente a tenho manifestado; e a prova de que sou um grande reacçionario está nos elogios que a camara municipal de mim fez ao sr. director da alfandega de Lisboa, em fim que muito me penhorou, taxando de relevantes os servicos que tenho podido prestar-lhe a ao partido republicano d'este concelho, quer discursando em publico a favor do novo regimen, quer acompanhando nas ruas as manifestações festivas em honra da Republica. A illustre camara municipal não oculta em toda a parte onde se encontra a sympathia que por mim tem, chegando a dar-me a honra de me ter escolhido para presidir a algumas reuniões para a realisção das festas da vila, e de, como prova de apreço, qua-

si me ter obrigado a fazer parte da comissao central dos festejos. Ouça v. ex.º todos os bons e honrados republicanos d'esta vila, a começar nos srs. drs. Ernesto Cabrita, medico e prestigioso oadilho republicano, e Rato, conservador do registro predial, que se acha filiado no partido democratico, e eles dir-lhe-hão, a segurança sob a minha palavra de honra,—que o meu procedimento tem sido correctissimo.

Outro tanto decerto não dirão do sr. fotografio, que, pelo caminho que vai seguindo de provocações a toda a gente, está prestando um pessimo servico ao partido democratico e ao sr. dr. Afonso Costa, apesar d'isso notabilissimo homem publico nenhuma culpa ter dos seus desmandos.

Da parte restante da correspondencia inserta em O Mundo, de 30 do corrente, com o titulo de Perseguições, não vale a pena falar que os senhores empregados internos, despachantes officiaes e muitos remadores se encarreram perante o sr. administrador d'este concelho de dar um formal desmentido ás calumnias do aludido correspondente.

Pela publicação d'estas linhas, em meu desagravo e para esclarecimento do publico, que lê o jornal que v. ex.º com tanto brilhantismo dirige, muito reconhecido desde já se confessa o

De V. Ex.º M.º Att.º V.º e creado, Portimão, em 31 de outubro de 1912. Joaquim Filipe Freire Pires Chefe da delegação aduaneira

Relação dos cidadãos que contribuíram para as festas civicas de 4 e 5 d'Outubro, solemnizando o 2.º aniversario da proclamação da Republica.

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like Joaquim do Sacramento Costa 100, Antonio dos Santos 60, Raul Aboim 40, José Francisco dos Santos 100, Francisco Ignacio Ernesto 500, José Gonçalves Marreiros 23500, José Maria Piedade 500, Antonio André 300, Francisco Mathews Fernandes 18500, Francisco Mathews P. Fernandes 200, Bernardino Rodrigues dos Santos 300, O Herold & C.ª 18000, Joaquim Alexandre Xabregas 15000, Armando Ignacio Pires 15000, Manoel Martins Caiado 25500, Francisco Ignacio Aleixo 15000, Abraham Amram 35000, Francisco de Sousa Magalhães 15000, José Alexandre Baeta 400, D. Maria Victoria Camano e Filhos 103000, Acacio Chaves 500, Francisco da Silveira Vilhena 55000, Terol Botella & C.ª 103000, Sociedade Santos Silva & C.ª 35000, Parceria de Madeiras Farense 55000, João de Sousa Honrado 15500, Mathews Joaquim da Silveira 55000, Francisco Antonio da Natividade 500, Bernardo Rodrigues da Passos 18500, Manoel Mendonça Bailarim 500, Jayme Ruivo 500, Antonio Alexandre da Costa 400, Virgilio Herculano Alves 300, José Maria dos S. Silva 300, Pinto Lopes 200, Dr. Manoel Pedro Guerreiro 15000, José Ignacio dos Santos 100, José de J. Teixeira 100, Manoel Cabrita 50, Antonio da Costa Ascensão 15000, Antonio da Costa Mealha 15000, José Rodrigues Alho 300, Nobre Teixeira 15000, José Alexandre da Fonseca 25500, Firma Avila & Pinto 15500, Antonio Pereira Netto 500, Antonio da Silva Alfazema 500, João Alexandre da Fonseca 15000, Barros & C.ª 55000, Pedro Antonio Monteiro de Barros 15500, Francisco José Pinto 15500, Francisco Sancho 300, José Domingos Lopes 100, David José Torres 15000, Soma 1552500

COMMUNICADO IR BUSCAR LÃ...

CARTA AO PADRE QUINTANILHA Na verdade o seu compadre sapateiro achou bem o emblema com que encimar a carapuça que vou pôr-lhe na sua cabeça, padre:—burro, mas muito burro, e mau. Li a sua carta publicada no Algarve, onde veiu na integra, e na Provincia, onde descortinei a bondade do sr. redactor dando uns pequenos côrtes na serie de insultos e disparates que a sua prosa bunda e nauseabunda poudo produzir. Então o padre considera-me calumniador por eu o arguir de ter enviado uma carta ao administrador de Alcoutim, na qual denunciava um imaginario complot monarchico em que figurava o meu nome? Vejamos então que razão lhe assiste, ou, se o que desde já lhe afirmo, o padre perdeu d'excelente occasiao de se furtar a uma tremenda tarefa. E vá que vai com sorte, porque esta sova que agora apauha pouco o incomodará,

vista a sua especial falta de vergonha. Da t a é que o padre bem se livrou, porque essa havia de lhe chegar ao vivo.

Mas, narremos singelamente os factos. Quando em 8 d'agosto eu regressava de uma viagem a Coimbra, onde me levára o desejo de acompanhar o Orpheon ao Brazil, por um amigo me foi dito em Lisboa que era perigosa a minha vinda para o Algarve, visto que eu estava denunciado como entrante n'um complot monarchico e havia ordem de prisão passada contra mim.

Sem perda de um minuto, lhe respondi, e segui para Tavira, onde immediatamente me apresentei á auctoridade administrativa para que executasse a ordem de prisão, caso a tivesse.

Não fui preso, mas logo soube que de facto eu era acusado de conspirar contra a Republica por virtude de uma denuncia tão falsa quanto criminosa. A esse tempo já os srs. Conego Franco e Leal Madeira, de Alte, gemiam n'uma prisão doentia os martyros da mesma infame e torpe accusação.

Passou tempo. No dia 15 d'agosto a auctoridade administrativa intimou-me para comparecer perante um official do exercito que vinha interrogar-me.

De facto fui largamente interrogado pelo referido sindicante, afim de este se certificar do grau da minha responsabilidade na forjada conspirata.

Depois pelo official me foram facultadas as peças principaes da accusação contra mim e contra aqueles cavalheiros:—uma carta do Padre Quintanilha e o auto de noticia do administrador de Alcoutim, escripta n'uma linguagem de cofre que eu mal comprehendí, mas que por deduções de logica percebi que era a accusação baseada na referida carta. Esta encontrava-se logo no cabegalho do processo, como a indicar ás turbas que ali estava o busiis da historia.

Li essa carta umas quantas vezes e certifiquei-me bem de que eu não estava em estado de treller, e então senti uma certa vontade de encontrar-me com o responsavel por esse nojento papel, onde se occultava uma tentativa de roubo da minha liberdade e do socego de minha familia.

Essa carta vinha escripta n'uma letra miudinha que logo vi ser do padre Quintanilha, e de facto em baixo lá estava a assignatura completa d'ele.

Era traçada n'uma linguagem de arrieiro, em que o seu autor bamboiliava o estilo como um fadista que cobardemente risca navalhadas no ar.

N'ela havia sobretudo uma frase que a minha memoria não logrou esquecer e que admiravelmente me definiu o autor:—dizia que o prior Baptista, de Martimlongo, havia fugido porque ele estava com aquell'outro metido no movimento conspiratorio do fandango de Couceiro (sic).

Passado algum tempo e quando eu ardia em desejos de encontrar o referido sinatario da carta, vieram informar-me de que este se encontrava na administração do concelho.

Pedi um chicote de cavallo-marinho e um amigo e fui postar-me na Arcade, ponto de passagem quasi obrigatorio para quem vem a Tavira. Ia muito resolvido a riscar com o chicote na cara do referido padre uma serie de agradecimentos.

O padre porem, é que não esteve para brincadeiras e, avisado ou não, deu volta pelas alturas de Santa Maria e lá se foi são e salvo.

Não tardou que uns amigos me viessem dizer que o padre protestava a sua innocencia, porque se tal carta existia no processo, ele não a escrevera.

Perante esta afirmção decidi escrever ao padre narrando-lhe tudo o que se passara e pedindo-lhe me dissesse se a carta lhe pertencia ou não. Advirto que, quando escrevi ao padre, contei-lhe tambem que sorte o esperou durante tres horas e um quarto.

Recebi como resposta a noticia de que ia tratar do assumpto na imprensa, e eu pensei que não haveria de demorar.

A esse tempo tinha subido o processo ás instancias superiores.

Esperei baldadamente dois mezes e nada de noticias do padre. Um dia sou informado de que o processo baixara e que d'ele não misteriosa tinha tirado a carta do padre e o auto do administrador ficando o processo como um corpo sem cabeça.

Pois é n'esta altura que o padre Quintanilha apparece a justificar-se, não dando uma resposta á minha carta mas dirigindo-me o insulto de me chamar calumniador, por eu afirmar urbi et orbi que ele foi o responsavel de quanto se passou, em vista da carta referida.

Não disse só urbi et orbi, padre, porque tambem lh'o disse na sua cara por meio de uma carta, cuja publicação lhe auctorizo.

E agora, para que todos vejam quem delinquo, ali vio essas cartas.

Leia-as e console se com a sua leitura.

Ex.º Sr. Dr. Caleça Recebi a carta de v. ex.º e embora não possa responder-lhe tão cabalmente q'anto os seus questios reclamam, posso contudo afirmar que pessoa de minha absoluta confiança me informou ter visto a carta do padre Quintanilha, de Cachobô, junta ao processo e que o que ella continha era a denuncia ou accusação de conspiradores logo do suposto complot em que o seu nome, além d'outros, me parece que tambem figurava. Isto é o que posso affiançar-lhe sem receio de desmentido, e bem longe da verdade está quem arguir v. de calumniadores por citar os factos que deixo indicados. Pode v. fazer uso, etc. De v. Loulé, 30-10-912.

(a) Francisco de Assis F. Leal.

Do reverendo conejo Franco, de Faro, por igual recebemos o favor de uma carta, que por extensa a não publicamos, mas em que aquele pre-larissimo sacerdote explica nitidamente os termos em que a denuncia era feita p'l. padre Quintanilha na referida carta.

Uma e outra estão ao alcance de quem desejar lê-las.

Mas não era necessaria a publicação d'estes documentos:—bastava só o precioso trecho em que o padre, confessando que escreveu essa maldita carta, acrescenta que ella só continha umas modestas considerações de caracter religioso...

E o administrador d'Alcoutim a pôr á frente do seu auto de noticia uma carta só com modestas considerações de caracter religioso—n'um processo em que se accusava a existencia d'um complot anti-republicano...

Muita razão tem o sapateiro, padre;—burro, mas burro como poucos dos autenticos.

E é mau, diz ainda o compadre sapateiro, sim muito mau caracter, porque o padre fez enclausurar n'uma enxovia imunda durante 31 dias, e sob os horrores d'uma incomunicabilidade rigorosa, um dos seus maiores bemfeitores—o conejo Franco.

Foram 31 dias em que as lagrimas de uma santa velhinhã, a mãe do seu bnfactor, alem das de muitas outras pessoas, amaldiçoaram sincera e veementemente o nome nefando de quem arrastou á prisão o seu filho innocente.

Eis, padre, a minha maior consolação. E ficamos por aqui, padre, porque se por vingança quizesse lavar-lhe a roupa suja talvez se abrissem para si as portas da Penitenciaria.

E disse. Tavira, 30-10-912. João Callega. Advogado

CORRESPONDENCIAS

Santa Barbara de Nexe.

No dia 27 do corrente uma multidão de individuos da freguezia de Santa Barbara que não desejam que o prior Sequeira continue na freguezia, invadiu-lhe a sua residencia, expulsando-o d'ela e pondo-lhe os móveis, louças, etc na rua, depois do que fecharam todas as portas, dirigindo-se em seguida para Faro, afim de entregarem as chaves ás auctoridades.

E' de notar que dias antes, e de noite, alguém que ainda se não apurou quem foi, deitou fogo á porta da torre da Igreja.

A Faro, com o fim de entregar as chaves, dirigiram-se um ou cincoenta individuos quecom o sr. dr. João Pedro de Sousa foram a casa do sr. dr. Aboim, illustre secretario geral e a casa do sr. dr. José Antonio dos Santos, digno administrador do concelho. Aquelle senhor declarou que nada tinha com o caso, visto não estar a exercer as funções de governador civil, por ainda estar em Faro o sr. Major Antonio Paulino de Andrade; e o sr. Santos, a quem disseram que o sr. governador civil havia dito que lhe entregassem as chaves, respondeu-lhes que as não receberia, sem falar coms. etc.

Nem outra coisa era de esperar do critério do sr. administrador do concelho.

O senhor governador civil não havia dito tal e tendo sido procurado por uma comissao de habitantes de Santa Barbara, fez lhes ver o erro e gravidade da sua attitude e mandou chamar o senhor administrador, a quem disse que devesse a comissao para averiguações.

Foram detidos apenas seis, os que compareceram na esquadra.

Em seguida, o senhor governador civil veio a Santa Barbara, acompanhado pelos senhores dr. Tavares da Silva, auctoridade administrativa, dr. José Antonio dos Santos, administrador do concelho e dr. Manoel Pedro Guerreiro, conservador do Registro Civil.

Chegados aqui, enterrou-se do que se havia passado, regressando em seguida a Faro.

Tendo ouvido o regedor, ajudante do registro civil e varios outros individuos, vendo que era grave o que se havia passado, nomeou seu delegado o dr. Tavares da Silva, encarregando-o de sindicior dos acontecimentos e de levantar o auto.

Para se desempenhar d'essa missão, veio o dr. Tavares da Silva para Santa Barbara no dia 28 pela manhã, acompanhado de quatro guardas da policia civil.

N'esse mesmo dia, e por volta das 8 horas, chegaram a Faro uns carros cheios de gente de Santa Barbara que foram reclamar contra a prisão dos seus compaheiros e pedir a sua immediata libertação, dizendo que estas havia de dar, a bem ou a mal.

Os presos, que foram entregues e postos á disposição do sr. dr. Juez de direito, no dia 28 ás oito horas da manhã, deram entrada na cadeia de Faro, pouco depois, saindo da esquadra escoltados por uma força do 33 de infantaria.

A noite, regressou d'aqui a essa o sr. dr. Tavares da Silva que entregou ao sr. governador civil o seu relatório e o auto levantado.

Não ha duvida que são de gravidade os factos apurados pelo sindicante, o que facilmente se conclui da fiança arbitrada aos seis individuos presos e implicados no movimento, fiança que foi de sessenta côntos, dez por cada um.

Consta-nos que se eleva a algumas dezenas o numero dos implicados nos graves tumultos aqui occorridos, alguns dos quaes namad fugitivos. P. C.

O ALGARVE é o periodico mais popular e de maior circulação na nossa provincia.

Horario dos comboios pela sua ordem na estação de Faro

Table with 4 columns: DESIGNAÇÃO, Chegadas, Partidas, PROCEDENCIAS E DESTINIOS. Includes entries like Exp.º e omnibus 6,59, 7, 9 Lis.ª a V.ª Real Transway omnibus 8,35, 8,45 V.ª R. a Tunes Transway 10, 4, 10,11 Tunes a V.ª R. Expresso 10,49, 10,56 V.ª R. a Lisboa Transway 11, - 12,10 Faro a Oitavo 13,01, - Oitavo a Faro 13, - 15,10 Faro a Oitavo 16,01, - Oitavo a Faro 16, - 16,15 Faro a V.ª R. 17,00, 17,03 V.ª R. a Tunes Expresso 18,01, 18, 8 Lis.ª a V.ª Real Omnibus 18,41, 18,51 V.ª R. a Lisboa Mixto 22,00, - V.ª Real a Faro 22,05, 22,20 Tunes a V.ª R.

FABRICA PORTUGAL DEPOSITO E ESCRITORIO 33, PRAÇA DOS RESTAURADORES, 41-A (Quarteirão da Rua dos Condes) CAIXA POSTAL N.º 68 LISBOA FUNDAÇÃO E ESPECIALIDADE EM TRANSMISSÕES MOVEIS DE FERRO Machinas industriaes Motores a gaz pobre, gazolina, petroleo e Diesel da acreditada Fabrica Langen & Wolf de Milão MOTORES MARITIMOS Aparelhos de refrigeração Machinas para fazer gelo Machinas agricolas Especialidade em charruas de todos os systems aceiradas pelo processo americano Debulhadoras a vapor da acreditada firma CLAYTON & SHUTTLEWORTH INSTALAÇÕES COMPLETAS DE LAGARES ARTIGOS PARA COLCHÕES, FOGÕES, COPRES Á PROVA DO FOGO (O MELHOR FABRICO), CAMAS DE FERRO SYSTEMA INGLEZ 693

Seccão de Annuncios AMA Oferece-se uma de primeira leite. Nesta redacção se diz.

Editos de 30 dias (2.ª publicação) Pelo juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do segundo officio e autos civis de execução por multa em que e exequente o Ministerio Publico e executado João Dias Rato, reservista, residente em Faro, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação de este anuncio citando o mencionado João Dias Rato ausente em parte incerta, para no prazo de dez dias posteriores ao dos editos pagar na thesouraria das finanças d'este concelho, mediante guia, a quantia de mil e quinhentos reis e respectivos adicionais proveniente de multa que lhe foi imposta no processo de policia correccional por faltar á revista de inspecção, ou para no mesmo prazo nomear á penhora bens suficientes para aquele pagamento, custas e selos acrescidos sob pena, de não o fazendo, esse direito se devolver ao exequente e a execução correr seus termos até final.

O escrivão do 2.º officio, Annibal Valeriano Pinto Santos Verifiquei: O Juez de Direito, Dias Ferreira 688

A. E. GUERREIRO 538 Acaba de fixar novamente residencia n'esta cidade este conhecido cirurgião-dentista, cuja especialidade consiste no tratamento e cura de todas as doenças do sangue. Póde ser procurado na Avenida 5 de Outubro, n.º 128—FARO.

Dá-se dinheiro sobre hipoteca JURO MODICO Trata-se com o advogado José Mendonça, Rua de Alportel, n.º 2 Faro.

Quinta da Cancela Um bom emprego de capital Vende-se a quinta denominada Cancela na freguezia de Estoy, concelho de Faro, que consta de empreza ceramica a vapor com muita abundancia de barro especial e telheiros mouriscos, terras e hortas de regadio com muita abundancia d'agua de pé e terras de sequeiro com um grande olival, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiral e outras arvores de fructo, lagar para azeite, casas de habitação, celeiros, armazens, adegas e mais dependencias. Quem pretender dirigir-se a João Pires na mesma quinta da Cancela, Estoy.

LANDAU vende-se um quasi novo, em Tavira. Trata-se alli com o dr. Padinha. 539

COSTUREIRAS para roupa branca, precisam-se. Dirigir á Loja Nova de Manuel Antonio da Silva & C.ª, Faro. 665

VENDEM-SE 1:000 metros quadrados de terreno do lado norte da avenida de Santo Antonio. Dirigir a esta redacção.

KIOSQUE. jardim na Praça D. Francisco Gomes, por o seu proprietario ter que estar á testa da Livraria das Novidades, novo estabelecimento na rua da Marinha n.º 15, onde espera a visita dos leitores ás boas obras que tem para vender e alugar. 668

QUADRO COMMEMORATIVO Do 1.º anniversario da Republica Portugueza Bella chromo lithographica a 11 cores, em papel cartão medido 0.º 68x0.º 50 comprehendendo além dos retratos dos membros do governo provisório, do presidente da Republica e dos actuaes ministros. A' venda n'ª EDITORA, largo do Conde Barão, 50, Lisboa e em todas as livrarias da capital e grande numero de tab. carias. Preço em Lisboa e Porto, réis. 200 Provincia com o porte do correio. 250 690

CAFÉ ESMERALDA

COM

RESTAURANT

5, 6, 7, 8 -- PRAÇA D. FRANCISCO GOMES -- 5, 6, 7, 8

N'este antigo e acreditado café encontra-se sempre um monstruoso sortido de vinhos do Porto, Madeira, Malaga e de meza, licores, genébras, cognac, champagne nacionaes e estrangeiros das melhores marcas, tabacos nacionaes e estrangeiros, salames, paos, presuntos, queijos, conservas, bolachas, pasteis, etc., a especialissima cerveja nevada, as deliciosas queijadas de Cintra sempre fresquinhas. Xaropes Ancora, aguas de Monte anão, Zambujal, Monchique e Vidago.

Fornecce almoços, luncchs, jantares e ceias. — Aceita commensaes a preços excessivamente baratos.

Vinho verde da pipa e engarrafado, das melhores procedencias.

IGNACIO A. DE SOUSA BRANCO

329

LIVRARIA

DAS
NOVIDADESCONTRA
A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa de FRANCO

UEICA autorizada, privilegiada e premiada com Medalhas d'OURO em todas as exposições.

E' um excelente tonico reconstituinte, e um precioso alimento reparador, muito agradável e de facil digestão, de que milhares de medicos e doentes têm tirado, como attestam, o maior proveito na falta de appetite, nos padecimentos de peito, na convalescença de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, das pessoas idosas, creanças, anemicos e em geral dos debilitados, qualger que seja a causa da debilidade. Depósito Geral: Pedro Franco & C. — Belem — Lisboa.

MOBILIA de casa de jantar composta de guarda prata e trinchante, com espelhos, meza elastica e 12 cadeiras, vende-se. Dirigir á administração d'este jornal.

Bom emprego de capital

Vendem-se duas contiguas, rendimento annual 33\$600 réis. Tratar com o procurador José Martins da Cunha — FARO.

Recebem-se pedidos acompanhados da respectiva importância

Aluguer de livros de todos os generos, por preços modicos.

ANTONIO SANTOS CAPELA
15, RUA DA MARINHA, 15 — FARO

BANDOLINS, guitarras, violas e outros instrumentos de corda, fabrica e concerta Diogo José, alto da Boa Vista, 35 — FARO.

Garage Americana

199 — AVENIDA RODRIGUES DE FREITAS, — 199 — PORTO
Representante das quatro melhores marcas de automoveis americanos

FORD

20 cavallos — 4 cilindros, de 1:000\$000 a 1:500\$000 réis, os mais simples, os mais economicos, os mais resistentes e os mais baratos. Sempre em deposito: Mais de 50 em circulação em Portugal.

Setta — Varren

30, 35 e 40 cavallos — 4 cilindros, de 1:500\$000 a 2:500\$000 réis; a expedir um double-phaeton.

MAC — SIX

40 e 50 cavallos — 6 cilindros, de 2:500\$000 a 4:000\$000 réis; a chegar um double-phaeton, 40 cavallos, com todos os aperfeiçoamentos, incluindo mise en-marche automatic.

BULL-DOG

40 e 50 cavallos — 4 cilindros, de 2:500\$000 a 3:500\$000 réis, em deposito um esplendido torpedo, 50 cavallos e 7 lugares.

Todos garantidos por dois annos contra defeito de fabricação ou de material.

Ninguem compre automovel sem ver e experimentar os carros d'estas marcas, que rivalisam com as melhores marcas europeias.

De todas as marcas americanas, que nos offerecem a sua representação, como podemos mostrar, são estas as que verdadeiramente servem para o nosso paiz.

575

PORTUGAL

COMPANHIA DE SEGUROS
FUNDADA EM 1884

CAPITAL 1.600:000\$000

RUA AUREA, 100, 2.º — LISBOA

Seguros terrestres contra o fogo, incluindo o proveniente de raio ou explosão de gaz; seguros sobre moveis, propriedades e estabelecimentos.

Seguros agricolas.

Representante em Faro — Ferreira da Silva, Rua de Alportel.

PREDIO

Vende-se uma casa com altos e baixos, no largo do Poço de S. Pedro, com entrada pela rua de S. Luiz, n.º 2 A de policia, em Faro.
Quem pretender dirija-se a João Lopes do Rosario, ourives.

sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

Acha-se á venda nas principais farmacias de Portugal e estrangeiro. Depósito geral: PEDRO FRANCO & C.ª, Pharmacia Franco F.ª, Belem; — Lisboa.

409

ENCADERNADOR FARENSE

CABLOS GASPAB & IBMÃO

R. FILIPPE ALISTÃO, 11

Previne os seus numerosos frequentes de que continua a encarregar-se de todos os trabalhos de encadernações, cartonagens e brochuras, tanto simples como de luxo, para o que tem sempre um variado sortimento de chagrins, percalina, marroquins, etc., etc.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Encarrega-se tambem de dourar sobre panno, seda, velludo e setim quaesquer dedicatorias, executando-se todos os trabalhos com brevidade, perfeição e economia.

605

Club Farense

Vende-se um gazometro, em bom estado. Pode ser examinado no largo do Terreiro do Bispo, officina de Antonio do Carmo Bentes.

632

NOVIDADE SENSACIONAL

A Guerra Aerea
DE BERLIM A BAGDADE

Tradução do capitão Moraes Rosa
1 volume de cerca de 250 paginas com uma capa allegorica a cores, preço 300 réis.

Provincia franco de porte
A' venda na «A EDITORA» — Largo do Conde Barão, 50, Lisboa e em todas as livrarias.

A PRIMOROSA

DE

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

Avenida da Republica — Olhão

Padaria, Pastellaria Cervejaria

A mais bem sortida de toda a provincia.
Pão fino de todas as qualidades desde 70 réis o kilo.

Doce finissimo de diversas qualidades esmeradamente confeccionado satisfazendo todas as encomendas que lhe sejam feitas. Marmellada de 1.ª qualidade.

Cervejas de todas as qualidades, recebidas directamente da Alemanha.

Licores nacionaes e estrangeiros das melhores e mais acreditadas fabricas. Vinhos finos das melhores marcas do nosso paiz. Champangns nacionaes e estrangeiros.

Bolachas de todas as qualidades aos preços das fabricas.

Queijadas de Cintra, sempre frescas.

Fiambre e salame; queijos de diferentes qualidades.

578

DROGARIA SILVERIO

Sucessores

SILVA & NEVES

Deposito de drogas, tintas, productos quimicos e pharmaceuticos. Fornecimentos completos para farmacias; variado sortimento de instrumentos cirurgicos; Alvaiaades, oleos, vernizes, pinceis, cadinhos triangulares de plumbagina, redondos de Dixon e Morgan, carbureto em tambores de 50 e 100 kilos.

Grande deposito de ensoufre, sulfato de cobre, rafia, cimentos etc. Vendas por atacado e a retalho

Deposito do excellente preparado
CALLICIDA FRANCO e das AGUAS FUENTE NUEVA DE YERIM (Espido)

229, RUA DA PRATA, 231

Telegrammas:

Drogaria S.ilverio Rua Prata Lisboa

TELEPHONE 1002

Representante em Faro JOÃO MONTEIRO MASCARENHAS



ARMAZEM DE VIVERES
DE
J. A. Paraiso Pinto
63 - RUA DE SANTO ANTONIO - 67

ESTABELECIMENTO DE MELHOR E MAIS VARIADO SORTIMENTO em generos de mercearia, artigos de novidade, louças, vidros, cereaes etc.
A casa que offerece mais vantagens aos seus compradores, vendendo mais barato e distribuindo BRINDES de valor e utilidade.

IMPORTANTE!

Os Ex.ªs colleccionadores de cadernetas que esta casa fornece tem sempre garantidas as suas colleções sem receio que uma fallencia a torne nullas, visto que o seu proprietario compra tudo a prompto pagamento.
Dão-se bonus nas compras de todos os generos inclusivé farinhas, tabacos, etc.

Sempre bom gosto, sempre novidades

GRANDE DEPOSITO DE MOVEIS
DA
MARCENARIA NOBRE
RUA DE SANTO ANTONIO
FARO

E' o mais bem sortido em mobílias em todo o Algarve. Os preços e qualidades dos seus artigos estão em concorrência com os melhores estabelecimentos de Lisboa.
Em exposição permanente os acreditados pianos LUBITZ e cofres á prova de fogo experimentados.
Colossal sortido de moveis de ferro.
Colchões d'arame por medidas, espelhos em todos os generos e tamanhos.
Carpettes, tapetes, stores e cortinados.
Oleados para chão, mesa e cautchu para camas.
Vitreaux, papeis pintados e muitos outros artigos que pela sua immensa variedade difficil se torna nomea-los.

Latoaria Marreiros

Instalações electricas com material de primeira qualidade
Commodidade de preços
Manufactura de gazometros e candieiros para gaz acetylene dos mais praticos e perfeitos
Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia

Gazometros systema -- Sorieram

O mais perfeito, com lavador e purificador
Grande e variado sortimento de artigos para acetylene, com desconto para revendedores e montadores
Artigos para calisações d'agua. Autocismo systema inglez, sem valvula, o mais perfeito e de effeito seguro

ENVIAM-SE TABELLAS DE PREÇOS

1 — Praça D. Francisco Gomes — 1
1 — Rua Conselheiro Bivar — 1
FARO